

INFORMATIVO

FRANCISCO

INVERNO | 2017 | ANO II - Nº 6



EDITORIAL

por Tereza Racy

“Não importa que eu tenha uma opinião diferente da do outro, e sim que o outro venha a encontrar o certo a partir de si próprio, se eu contribuir um pouco para tal.”

Rudolf Steiner

Tempos estranhos esses que estamos vivendo. Uma tensão no ar faz com que leves arrepios percorram nosso corpo. Um olhar, uma palavra mal colocada, um gesto repentino pode fazer sobressaltar o nosso coração. Qual seria a verdadeira razão de tudo isso?

Mudanças. Mudanças do nosso modo de pensar, do nosso modo de agir, dos nossos ideais, econômicas ou das nossas relações. Mudanças, enfim, sejam elas superficiais ou extremamente profundas. Mudanças bastam para nos fazer totalmente alertas e reativos. Natural! Não é muito fácil nos despiremos de nossas velhas roupas, de nossos velhos hábitos. Eles estão tão ajustados em nós. Porém a vida já não mais nos permite permanecer iguais. Ela exige mudança. O tempo urge! Como? Não estamos prontos, pensamos. Entretanto a vida chega implacável! E temos que mudar. E nesse “frisson” nos atropelamos e atropelamos. Como, enfim, poderíamos iniciar as mudanças sem que as agressões e polarizações se apresentem como espinhos não permitindo a aproximação de nosso semelhante?

Aí reside o encanto da Vida! Para nós, adultos, os caminhos não serão tão simples porque, como já disse, não é fácil nos desfazermos de nossas roupas velhas. Mas para os jovens! Ah os jovens! Seres de uma maleabilidade plástica que se encontram abertos às mais profundas possibilidades de experimentar o que a vida oferece. Aprendamos com eles. Vamos nos permitir excursionar por caminhos que, por nossas convicções, não nos permitiríamos e nos deixemos envolver pelo outro, com tudo aquilo que de maravilhoso pode nos trazer. Somemos as nossas qualidades, aparemos as nossas arestas e partamos para construir algo efetivamente Bom, Belo e Verdadeiro, a fim de que cada vez mais possamos nos orgulhar de nossas ações.

SUMÁRIO

03 - SUMÁRIO / EXPEDIENTE

04 - REFLEXÃO DE ÉPOCA
João, o Batista

08 - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO
A euritmia de Rudolf Steiner

12 - FOLHA LIVRE
A triarticulação da estrutura social das escolas waldorf

14 - A VOZ DA COMUNIDADE
Histórias da Comunicação

16 - ACONTECEU NA FRANCISCO
Abril a Junho

EXPEDIENTE

Editorial: *Tereza Racy*

Colaboradores: *Ana Carolina Ghirello, Bernadete Megumi Kambe, Helen Nepomuceno, Henrique Klemm Tatsuoaka, Manoel Agostinho, Mônica Ballaminut, Monike Dutra, Natasha Canuto, Vanusa Costa.*

Projeto Gráfico e Diagramação: *Felipe Kertes*

Capa: *Samanta Fachinelli*

Fotos: *Arquivo EWFA*

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

Sugestões, comentários e críticas para
secretaria@escolafranciscodeassis.com.br

Av. Basileia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276
www.escolafranciscodeassis.com.br



San-Giovanni-Battista-Leonardo-da-Vinci-1508-1513

REFLEXÃO DE ÉPOCA

JOÃO, O BATISTA

“Qual imagem podemos fazer para realizarmos uma festa Joanina, nas festas juninas?”

Acredito que ainda ecoa na alma de quem esteve presente na palestra sobre João Batista, ministrada pelo pastor da Comunidade de Cristãos de São Paulo, João Torunsky, no último dia 8 de junho, na Escola Waldorf Francisco de Assis, a seguinte pergunta: “Qual imagem podemos fazer para realizarmos uma festa Joanina, nas festas juninas?”. E eu me pergunto: Qual é a ligação entre João Batista e o momento das festas juninas brasileiras? Na verdade, sabemos quem é João? Seria o nosso São João, o João que batizou Jesus? Caso sejam os mesmos, qual a razão de ele simbolizar essa festa? Quando buscamos trazer à consciência o significado das festas que marcam o imaginário das pessoas ou mesmo de um povo passamos a caminhar por *veredas* muito interessantes.

João, o Batista, nasce em 24 de junho, data oposta ao nascimento de Jesus, 25 de dezembro. Nasce de pais velhos e sábios, Zacharias e Isabel. Recebe uma formação tradicional, voltada para o caminho sacerdotal, mas se retira para o deserto da Judéia, iniciando sua pregação espiritual, não na forma da Lei Mosaica, como se poderia crer. Na realidade, prega e realiza o

“batismo do arrependimento”, que marca a transformação interior daqueles que se submetem ao ato. É considerado o maior dentre os homens nascidos de mulher, aquele que se encontra no limiar do mundo físico e do mundo espiritual. “Em verdade eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu nenhum maior que João Batista, e, no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele” (Mateus 11:11 – Bíblia de Jerusalém). Esta é a marca de João Batista: ser esta enorme individualidade, capaz de se retirar para o deserto e, vivenciando a solidão, ouvir a voz que fala em seu interior. Dessa maneira, com João Batista nasce o impulso da alma de cada indivíduo. Isto é, no nosso deserto anímico precisamos escutar a nossa voz interior. É ela quem nos levará à procura de “reconhecer o correto, a verdade que nos orientará a escolher o que é certo, independentemente dessa escolha nos proporcionar alegrias ou desvantagens”, diz o pastor. Faremos o que é certo, independentemente de o resultado ser favorável ou desfavorável. Segue João, o pastor palestrante, afirmado que “na Natureza não tem a questão da moralidade. A natureza é o que é”. Também o Ser Humano é como é, mas este não precisa se manter como



é. Diferentemente da Natureza terá sempre a opção de mudar para ser desta ou daquela forma. E, na base dessas possibilidades de escolha, encontra-se a moralidade. “É ela que nos indica o sentimento do dever, a importância em si de se realizar algo”, frisa o Pastor João, sem nos impressionarmos com os prêmios que receberemos ou não por optar por este ou aquele caminho. É nesse momento que começa a se desenhar a Moralidade no Ser Humano. Ela é um esboço ainda, mas esta alma da consciência, já vive no mundo, na contrapartida da alma da razão que vive no ambiente das barganhas.

Mas o que tudo isso tem a ver com a nossa festa junina?

Tudo.

Se traçarmos uma linha do tempo, observaremos que nossa Escola, fundada há mais de 30 anos, inaugura suas atividades, com todos os seus membros trabalhando como se fossem uma única grande alma. A Escola se movimenta como um grande enxame de abelhas que constrói uma linda colmeia, produzindo tanto mel que alimenta a alma de todos.

Com o crescimento, acontecem as primeiras separações. Novas necessidades surgem decorrentes dessa expansão. Novas individualidades aparecem e novos movimentos se desenhavam, descolando-se daquele inicial, não significando isso a perda da idéia original. Assim eram as nossas festas: realizadas no nosso Teatro, que abrigava nossa comunidade, familiares e amigos. Fomos crescendo e começamos a perceber que o nosso corpo físico já estava pequeno para acolher as festas, provocando o surgimento de novas necessidades.

Um movimento externo nos fez repensar muitas coisas: a Copa do Mundo de 2014, que aconteceu no período de 12 de junho a 13 de julho, justamente quando acontece a festa junina, provocando a mudança de todo o calendário escolar. Aqui ocorre a primeira grande possibilidade de mudança, o que obviamente não se vivenciou sem algumas dores. A nossa Escola decidiu trabalhar a *Festa do Divino*, pois a copa aconteceu na época de Pentecostes. Foi uma grande experiência. A Prof. Patrícia Sigl lembra que esse momento foi, para ela, um momento de grande questionamento pessoal,

sendo impossível não se perguntar: “Aonde está a identidade do Brasil? Como formar essa identidade nas crianças e na comunidade? O que significa ser brasileiro? A Alma Brasileira? O quê de João Batista e de todas essas individualidades homenageadas nessas comemorações, Brasil adentro, há em cada cidadão?” Foi como se a nossa alma desse o seu primeiro grande voo. “Foi reverente e devocional”, lembra a Prof. Patrícia, escolhida pela Francisco de Assis, para coordenar a festa junina há alguns anos, graças ao seu envolvimento com os conteúdos das festas cristãs e a sua pesquisa pessoal no âmbito do folclore, danças e festas populares no Brasil e no mundo. As famílias criaram seus estandartes que foram pendurados nos alambrados da quadra da escola, num grande conagração da nossa comunidade. Comunhão essa que nos faz percorrer um caminho de compreensão desta festa, ainda que curto, mas que nos relembra que o Espírito de Cristo está desde o acontecimento do Gólgota ligado à Terra. “E Ele vem para a Terra para que se faça entre as pessoas o Divino, significando que está aqui, entre nós, para que as pessoas possam conversar numa mesma linguagem, a linguagem do Amor”, finaliza a professora.

Em 2015, cômicos de que o espaço da Escola já não comportava o tamanho de nossas festas, a programação foi dividida: o ensino fundamental se apresentou no Teatro e o Ensino Médio na Quadra. Assim as Quadrilhas de Pernambuco tomaram a Escola, enchendo de alegria e emoção o ar. Em Pernambuco, nos anos 80, essa forma de expressão popular foi revisitada pelos jovens que buscavam novos caminhos políticos, onde o indivíduo pudesse se expressar através da competição das quadrilhas, criando, inclusive, identidades familiares. Já tínhamos dado o passo para iniciar o caminho de ampliar os nossos horizontes, com a Festa do Divino. Não poderíamos mais retornar ao nosso “status quo ante”. “Tínhamos que ter *coragem* para experimentar o novo, não só para a nossa escola Waldorf, mas para experimentar a identidade do nosso povo, através de um trabalho pedagógico interdisciplinar e comunitário”, explica a prof. Patrícia. E para fazer tal qual é feito no interior de Pernambuco realizamos a competição de quadrilhas, conhecidas como Pernambuca-

nas. Nelas as autoridades do bairro ou comunidade são os jurados, avaliando cada item dos conteúdos de cada apresentação. Por isso nessa festa a Escola foi em busca de convidar as autoridades do Bairro de Lauzane Paulista, onde está situada. Para avaliar o trabalho das quadrilhas criadas pelos jovens do Ensino Médio (Lauzangeles Paulista e Cordel Arretado) foram convidadas as autoridades do Bairro: o padre, artistas plásticos, diretores de outras escolas e a fundadora da nossa Escola. Revela-se a força do jovem nos fazendo buscar novos caminhos.

Enfim, em 2016 decidimos ampliar o voo, desta feita para fora da Escola, arrastando nosso Boi do Maranhão. Passo de difícil estruturação, mas que nos aproximou do entorno. Ao contrário do ano anterior, saímos para dialogar com as autoridades envolvidas na realização do evento. “Revela-se aqui a coragem do jovem de sair, de ir para o mundo. É aqui que percebemos como a escola cresce quando tem o Ensino Médio”, ressalta a Prof. Patrícia. Foi um grande encontro. Nós fomos os facilitadores da nossa experiência: entender o que significa nos afastar da nossa casa para nos encontrarmos com o outro, que nos recebeu na sua morada. Foi grande! Foi como nos percebermos dentro de uma roupa muito maior, o que nos ajudou a entender o quanto nossa Escola é próxima; o quanto tocamos nossos ombros; trocamos olhares e nos enxergamos como seres humanos que partilham e compartilham de um mesmo ideal. Por outro lado, foi indescritível poder colher das pessoas que nos receberam o quanto deixamos de alimento para as suas almas. A EMEF Marcos Mélega foi quem nos abraçou.

Aprendemos a voar para além dos nossos portões. Balizados pelo caminho espiritual; com a “liberdade conquistada pelo adulto que dá passos em direção à sua maturidade, através do seu autodesenvolvimento”, finaliza a Prof. Patrícia, e conscientes da nossa identidade, novamente iremos para outro ambiente, carregados pelas asas dos maravilhosos pássaros dos Cordões de Belém do Pará.

Tereza Racy





foto: goetheanum stage

O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO A EURITMIA DE RUDOLF STEINER

por Ana Carolina Ghirello – profa. Euritmia do Ensino Médio da EWFA

“Euritmia. Trata-se de uma nova forma de dança que vem sendo amplamente desenvolvida desde o início do século XX, especialmente na Europa (Alemanha, Holanda, Suíça e Inglaterra), mas também na Escandinávia, nos Estados Unidos, no Japão, África do Sul e Austrália. Inúmeras pesquisas nas áreas da Educação e da Medicina levaram à sua adoção no currículo das mais de 2000 Escolas Waldorf em todos os continentes e como complemento terapêutico da Medicina, em diversos países.” – Marília Barreto

O INÍCIO

Rudolf Steiner, filósofo austríaco nascido em 27 de Fevereiro de 1861, foi o grande idealizador desta arte. Desde jovem Steiner podia ver e sentir claramente a presença do mundo espiritual a sua volta. Esta percepção diferenciada do mundo o levou a pesquisar e estudar as diferentes linhas do esoterismo da época, como a emergente Teosofia de Helena Blavatsky, tema que Steiner adota para seu primeiro livro sobre o homem como um ser composto não somente por um corpo de matéria física densa, mas também de corpos mais sutis, por vezes imperceptíveis aos sentidos comuns. A partir de então ele funda o movimento da Antroposofia (Antropo = homem; Sofia = estudo, sabedoria), que posteriormente teria

sua sede na cidade de Dornach, norte da Suíça: o Goetheanum, nome dado em homenagem escritor e pensador alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832).

Ao longo de sua vida Steiner se dedica cada vez mais a sua missão de desvendar este mundo que outrora fora tão claro e presente para os homens como hoje entendemos ser a luz ou o ar. Através de exercícios e meditações, Steiner propõe que aprimoremos os sentidos de percepção do mundo sutil, para que assim possamos perceber novamente aquilo que vive dentro de nós e ao nosso redor.

Foi então que em 1912, quando a Antroposofia já era bem difundida em círculos esotéricos na Alemanha e na Suíça, a então estudiosa da

Antroposofia Clara Smits perguntou a Herr Steiner se ele poderia criar para sua filha Lory Maier-Smits um tipo de “dança ou ginástica” que levasse em consideração todos estes conceitos de espiritualidade e de ser humano que a Antroposofia propunha. Steiner demorou alguns segundos para lhe responder, mas com um modesto sorriso lhe disse: “a senhora não sabe quanto tempo eu esperei por essa pergunta”. No dia seguinte Steiner começa junto com Lory uma série de exercícios e gestos que seriam os primeiros de uma arte chamada Eurytmia.

O NOME DA NOVA DANÇA

O nome EURITMIA foi proposto por Marie Steiner (esposa de Rudolf Steiner) para a nova dança que surgia, mas existe como palavra e como conceito desde a Época Clássica na Grécia. Em sua obra de nome “Kanon”, o conceituado escultor de Argos, Polykleitos (440 a.C.), define extensamente o conceito *eurythmia* como o equilíbrio de forças atuantes no corpo humano; *eu-rhythmós* – o ritmo equilibrado, belo, harmonioso é uma categoria estética oculta das Artes Plásticas. Também o arquiteto romano Vitruv (25 a.C.) utiliza o mesmo termo relacionando-o com a harmonia na arte de construir. Na Época Clássica de Weimar (1786-1832) surge novamente o nome *Eurythmie*, cujo conceito é definido por Herder como a “ordem benfazeja de um centro em relação a dois extremos”.

Ao retomar esse termo, 2500 anos depois do *eu-rhythmós* da Grécia, Steiner propõe uma ampliação do conceito *Eurythmia*: as forças que configuram as formas plásticas da escultura e da arquitetura são transformadas em movimento, são libertadas! Com o acréscimo do elemento temporal ao conceito outrora espacial, a Eurytmia de Rudolf Steiner passa a revelar um acontecimento plástico-musical, o desenrolar das forças atuantes na forma humana enquanto seu corpo dança a poesia ou a música.

COMO E ONDE ATUA

Eurytmia Terapêutica:

Este “ritmo harmonioso” propõe, como seu

nome sugere, um movimento relacionado ao nosso lado mais rítmico, mais harmonioso, mais fluido, ligado ao nosso corpo etérico, nosso corpo vital. É através deste livre fluir corporal dentro do etérico que conseguimos expressar em movimento as energias que dentro de nós trabalham e atuam, quando saudáveis, em harmonia e perfeição.

É consequência imediata portanto que ao fazermos Eurytmia nos sentimos muito bem, pois entrando no movimento do etérico estamos entrando onde a Saúde pode prosperar. E assim pôde a Eurytmia Terapêutica se revelar, contendo indicações específicas de Steiner para Eurytmistas e Médicos sobre seus gestos e movimentos, técnicas que exigem de seu profissional mais três anos de estudo além dos cinco iniciais de formação na Eurytmia, ou dos muitos anos de estudo da Medicina.

Eurytmia Pedagógica:

Já na área da Educação, além de trazer este mesmo bem estar às crianças das escolas que adotam a Pedagogia Waldorf, a Eurytmia traz conceitos e exercícios que promovem melhoria da coordenação motora, capacidade de análise, percepção e admiração de músicas, histórias e poesias, levando a criança ao descobrimento de leis intrínsecas destas obras de arte que através do movimento podem se revelar arquetipicamente, em sua forma mais pura, e que portanto se correlacionam com todas as outras matérias e conceitos aprendidos na sala de aula, uma “sinestesia” do conhecimento. Isso ajuda a criança e o jovem a sentirem-se mais “pertencentes” a este mundo, mais centrados e mais calmos, o que propicia que seu corpo das emoções, seu corpo Astral, possa se transformar de forma orgânica, estando pronto para absorver os conteúdos que moldarão seus conceitos morais, tornando-o cada vez mais um ser humano completo, que Pensa, Sente e Age.

Eurytmia no Local de Trabalho:

Se podemos trazê-los saúde e bem estar para crianças e pacientes, por que não trazê-lo também para pessoas comuns em seu dia a dia, em

seu trabalho? Surge então a Eurytmia no Local de Trabalho, vertente concebida em 1986 pela Eurytmista Annemarie Ehrlich na Holanda, para atender as necessidades do ambiente empresarial, tais como: entrosamento, dinâmica saudável, parceria colaborativa e cooperativa, olhar fraterno para o outro, entre outras. Grandes empresas no mundo todo já se beneficiam com os movimentos e exercícios propostos pela Eurytmia no Local de Trabalho, uma proposta inovadora e viva que une movimento, consciência corporal e percepção de processos.

Eurytmia Artística:

Muito mais do que apenas expressar conteúdos em movimento, Steiner desejava trazer ao mundo uma dança que nos ajudasse a visualizar aquilo que está oculto aos nossos olhos físicos, o mundo supracognitivo que está por detrás de tudo, um mundo que cria e plasma, em verdade, a realidade física na qual vivemos.

Para que isso fosse possível, era importante que a Arte já existente, em suas diversas formas, estivesse fortemente presente dentro dos elementos trabalhados na Eurytmia, pois só a Arte pode tocar o homem em sua alma, transformando-o de dentro para fora e aguçando seus sentidos para aquilo que não é palpável, mas que pode ser sentido e vivenciado.

Os planos de Steiner para a Eurytmia eram grandes: além das áreas da Saúde e Educação, era um de seus grandes desejos ver a Eurytmia inserir-se também nos meios artísticos da Europa Modernista do início do Séc. XX. Logo que começa as aulas e palestras com as primeiras eurytmistas, Steiner já lhes dá indicações de formas, gestos e cores para trabalhar poemas, peças teatrais e musicais. As possibilidades eram infinitas! Qualquer trabalho artístico da literatura ou da música de todas as épocas poderia ser estudado, compreendido e revelado agora de uma outra forma, desvendando seus mistérios ocultos, seus significados mais profundos, através de gestos que se propõem a trazer para a terceira dimensão aquilo que na poesia está entre as linhas, ou que apenas ouvimos e imaginamos ao escutar uma peça musical.

Até hoje Eurytmistas do mundo todo trabalham de forma artística, apresentando-se individualmente ou em grupos, trabalhando peças e programas artísticos com seus alunos nas escolas, mas ainda há muito o que fazer; o sonho de Steiner ainda não foi realizado: de ver a Eurytmia florescer nos cenários artísticos juntamente com todas as formas e expressões das artes existentes.

UMA TAREFA PARA O NOSSO TEMPO

Cada movimento desta nova arte está repleto de significado. Para cada vogal, consoante, nota ou intervalo musical há um gesto que revela as forças formadoras arquetípicas deste elemento. Para fazer Eurytmia, precisamos estar **totalmente** presentes em nosso corpo, em nossa alma; e ao mesmo tempo, totalmente conectados com as forças que nos rodeiam, com aquilo que do mundo espiritual nos é dado para que possamos existir.

Esta “ginástica anímica” consciente permite que seu praticante perceba que seu corpo pode ser não um peso a carregar, mas um lindo templo onde pode habitar a Harmonia, a Consciência e o Amor. Esta nova arte, uma arte do movimento, tenta aglutinar em uma única prática algo que ensina, afina, constrói; algo que sutilha, transforma, cura; algo que revela, descobre, presenteia; e algo que, ao fazer tudo isso, revela um ser humano integral e harmônico, único, que pode livremente se expressar e tomar as rédeas de sua missão única neste mundo.

O trabalho ainda não está concluído. Até os dias atuais, Antropósofos e Eurytmistas lidam diariamente com essas questões: como conciliar aquilo que nos foi passado no início do século XX com a modernidade e o progresso da nossa época atual, nossa evolução espiritual, e o caminho que temos que percorrer para chegarmos no futuro que queremos para nossa Humanidade?

A Arte da Eurytmia de Rudolf Steiner deve evoluir conosco, crescer, se desenvolver, encantar e transformar a si mesma e as pessoas que a praticam e assistem, auxiliando-nos nas grandes mudanças planetárias pelas quais estamos passando atualmente.

Esta é a missão da Eurytmia hoje.

“É a tarefa da Antroposofia trazer uma maior profundidade, uma visão mais ampliada e espiritualmente viva para as tantas formas de arte. Mas a arte da Euritmia só poderia crescer a partir da alma da Antroposofia; só poderia receber sua inspiração através de uma concepção puramente Antroposófica.”

Rudolf Steiner





FOLHA LIVRE

A tríarticulação da estrutura social das escolas waldorf

por Manoel Agostinho

Articulando - Integrando: Conhecimento - Relações - Ações

A fundação da primeira Escola Waldorf – Escola Waldorf Livre em Stuttgart –, em 1919, teve dois objetivos principais:

. Servir como Germe de renovação na Educação: por sua fundamentação numa compreensão aprofundada da natureza e do desenvolvimento humano;

. Servir como germe de renovação na vida social: por sua fundamentação nos princípios que regem o saudável desenvolvimento da vida social exigida pela época atual.

Nestes quase cem anos, muitas outras iniciativas surgiram e muitos conceitos e ações foram desenvolvidos para renovação na Educação, consolidando a Antropologia de Rudolf Steiner como base para a Pedagogia Waldorf.

Quanto ao germe para a renovação na vida social, tivemos alguns avanços. A base para esta renovação na vida social é o estudo, entendimento e aplicação da "Trimembração do Organismo Social", visando a integração dos setores Cultural, Jurídico e Econômico. Para uma perfeita articulação e integração destes setores, Rudolf Steiner propôs a

aplicação dos princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, regendo prioritariamente cada um destes setores.

Com olhar simples, podemos perceber o grande desafio da humanidade para oferecer condições dignas de vida aos mais de 7 bilhões de pessoas que habitam o planeta Terra. E os desafios estão em todos os setores: como gerar um processo cultural livre de dogmas, de interesses de grupos fanáticos e livre do capital econômico que os financia? Onde podemos dizer que a justiça é igual para todos, independentemente de sua condição social, raça, gênero ou qualquer outra forma que discrimine o ser humano?

No campo econômico, a distribuição dos bens e serviços produzidos em equipes, com solidariedade e fraternidade na hora da divisão das tarefas, não possui o mesmo parâmetro para a utilização destes bens e serviços.

Estas graves situações estão gerando um mundo inseguro, deixando o ser humano vulnerável e triste. Um exemplo é o alarmante consumo de medicamentos para diminuir a dor e a ansiedade,

de forma indiscriminada, com pouca consciência, atendendo mais aos interesses econômicos do que a promoção da saúde individual e coletiva. Um dos caminhos para minimizar estes efeitos danosos para a sociedade é atuar de forma livre no setor cultural, com igualdade de direitos perante as leis e de forma fraterna na produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

Olhando para as Escolas Waldorf, podemos perceber que todas estas questões que assolam a humanidade também chegam como desafios para o desenvolvimento de suas estruturas sociais. Temos visto muitas escolas confundindo as três instâncias: Associação Mantenedora, Colégio de Professores e Conselho de Pais, como se elas, por si mesmas, representassem a triarticulação (trimembração) do organismo social dentro das escolas. Muitas escolas buscam colocar na Associação Mantenedora o âmbito Jurídico, no Colégio de Professores o âmbito cultural e nos Pais o âmbito da Fraternidade.

Este conceito, que virou forma em muitas escolas, provoca vários conflitos, em função de fracionar, dividir o que é inteiro. Todas as iniciativas ligadas ao desenvolvimento do ser humano nas fases de suas vidas e as que promovem a cultura pertencem ao Setor Cultural da Sociedade, e portanto regidas pelo princípio da Liberdade para criar, desenvolver e transmitir conteúdos. Esta liberdade, no campo da Gestão do Conhecimento, precisa fluir nas três instâncias citadas: Associação, Pais e Professores. O pensar livre é um direito de todos.

Mas se temos o direito do pensar livre, o que fazer para garantir que os "processos vitais" das escolas possam fluir de forma saudável? O que podemos chamar de processos vitais são, por exemplo, a comunicação, o currículo - grade escolar-, a gestão financeira -contábil-, a limpeza e manutenção das instalações e outros tantos processos necessários para realizar o propósito institucional.

Para atuar de forma saudável na organização destes processos vitais, precisamos de acordos, e bons acordos surgem quando o processo decisório considera todos os envolvidos como iguais.

Iguais mesmo nas diferenças relativas ao conheci-

mento, função dentro da estrutura organizacional, poder econômico, idade ou experiência. Essas diferenças dentro do processo decisório enriquecem a formação de imagem, aumentam as variáveis para uma boa escolha com base em argumentação, mas não podem servir como único critério para a decisão. Estamos diante de grandes abismos sociais, dentro e fora das Escolas Waldorf, por decisões unilaterais, quando o conhecimento, o poder econômico ou a posição social definem escolhas sem considerar o todo.

Quanto ao princípio da Fraternidade, quando eles atuam em todos os âmbitos da Escola: Associação Mantenedora, Colégio de Professores e Conselho de Pais, o resultado é uma divisão de tarefas de forma harmônica com base nas condições que cada um pode oferecer. Na gestão financeira, por exemplo, temos grandes desafios ao definir o valor da contribuição de cada família, a remuneração dos professores, dos colaboradores da administração, da limpeza e manutenção. Como sair da dualidade entre receita e despesa, passando para: receita > gestão/acordos > despesa?

Uma possibilidade é o caminho da transparência, da publicidade das informações e criação de processos com base nos círculos de responsabilidade. Ficamos muitas vezes presos ao círculo econômico como sendo o único lugar para praticarmos a Fraternidade, esquecendo que ela está presente em todas as nossas ações, por mais simples que elas possam parecer. Praticar a fraternidade nas escolas Waldorf vai muito além do aspecto financeiro, entra nas salas de aulas, quando professores compartilham uma grade escolar, conteúdos, observação das crianças; quando as crianças pequenas brincam e ajudam a professora; quando os alunos maiores trabalham em equipe, nas gincanas ou quando uma festa é organizada e executada por toda a comunidade escolar.

Podemos entender que a triarticulação social numa escola Waldorf, pode acontecer tranquilamente em todos os âmbitos, não sendo exclusiva de nenhum deles: todos que participam de uma comunidade escolar pensam, sentem e querem agir de forma integrada, harmonizada e inteira.

Manoel Agostinho é Consultor formado pela ADIGO São Paulo; Biógrafo formado pela Escola Livre de Estudos Biográficos-São Paulo; Pedagogia Social no Centro Paulus; Farmacêutico Bioquímico formado pela UFSC; Especialista em Administração Pública-FIOCRUZ; Contabilidade Informatizada. Administrou a Escola Waldorf Rudolf Steiner, São Paulo, de novembro de 2009 a março de 2012, a Escola Waldorf Anabá, Florianópolis, de janeiro de 1996 a maio de 2009. De 1980 até janeiro de 1996 atuou como Farmacêutico e proprietário de farmácia. De janeiro de 2000 até o momento, exerce atividade de consultoria para Escolas, Jardins, Associações - ONGS e empresas com base no desenvolvimento orgânico de indivíduos, grupos e organizações.



A VOZ DA COMUNIDADE

Histórias da Comunicação

por **Natasha Canuto**, formada em Comunicação Social com MBA em Marketing e **Vanusa Costa**, formada em Jornalismo, com especialização na área de eventos e comunicações para as áreas social e institucional.

Saiba o que tem acontecido às quintas-feiras na Francisco e como isto vai mudar sua relação com a escola

Noite fria do mês de agosto de 2012. Um teste de gravidez de farmácia. Duas listrinhas. Positivo! Muda tudo na cabeça de uma mulher naquele instante. Vanusa se torna mãe. Três vidas mudam. Forma-se uma família. Gabriel Lorenzo está para chegar...

Um casal, esperançoso por ter seu primeiro bebê, pressente que - naquele março de 2015 - o tão sonhado positivo vai acontecer. E veio... Num piscar de olhos, dois viram três. Bento está a caminho.

A história de vida dessas duas famílias se cruzam na nossa escola. Hoje, Vanusa e Alex são pais do Jardim. Gabriel é um lindo menino de quatro anos e está na escola desde os dois. Começou no Maternal, com a Professora Rosa, e hoje exercita sua imaginação com a Professora Veridiana e a Gabriela (auxiliar pedagógico). Bento desvenda os mistérios do Maternal, amparado por seus pais Natasha e Bruno. Está sob os cuidados da Professora Thaís. Entrou na escola no início deste ano.

Essas mães não se conheciam até participarem da primeira reunião do Grupo de Comu-

nicação. Formada em jornalismo, Vanusa sempre pensou que poderia contribuir com a EWFA (Escola Waldorf Francisco de Assis). “Temos um trabalho lindo e de um potencial inigualável na escola, mas precisamos comunicar melhor o que fazemos. Sempre foi meu desejo contribuir com meu talento e estou feliz com esta oportunidade”, enfatiza.

Natasha, com sua forte experiência em gestão e planejamento em agências de publicidade e empresas comenta: “Cheguei, recentemente, na EWFA e queria muito me integrar com a escola. Comecei a participar do Gru-PÃO e sempre ouvia questionamentos sobre a comunicação. Vi uma oportunidade de ajudar nesta Comissão”.

Agora, ambas estão conduzindo - em conjunto com uma equipe de pais, professores e diretores executivos - novos rumos para a comunicação da EWFA. A ideia é melhorar o que a escola tem, tanto em termos de comunicação interna, quanto institucional, além de modernizar processos e ferramentas. Tudo sem perder a identidade Waldorf e, principalmente, o cuidado em comunicar de ser humano para ser humano.



“É gratificante poder contribuir com o desenvolvimento da comunidade. Participar de uma atividade como essa é uma troca muito interessante, porque trazemos ideias de mercado para a escola, mas levamos algo ainda mais rico, que é a troca das experiências pessoais com cada membro da equipe e um entendimento mais prático da Antroposofia e da metodologia Waldorf”, ressaltam Natasha e Vanusa.

Em breve, você poderá ver alguns frutos deste trabalho brotando por aí, como o Banco de Talentos. Qualquer pai, mãe, cuidador, aluno ou funcionário poderá se candidatar para atuar voluntariamente em prol da escola e construirmos, juntos, um lugar ainda melhor para nossos filhos e comunidade.

Se você quer entrar em contato com a Comissão de Comunicação, encaminhe um e-mail para comunicacao@ewfa.com.br ou converse com algum membro. O grupo se reúne todas às quintas-feiras, às 17h30, na sede da escola, com muita vontade de trabalhar e acompanhados de café e dos maravilhosos antepastos do Hélio e pães da Berna.

Veja, abaixo, toda a equipe:

- **Ana Ghirello:** Euritmista formada internacionalmente. Atualmente é professora de Euritmia e tutora do 10º ano.
- **Bernadete Kambe:** Formada em Letras e Gastronomia, tem dois filhos na EWFA. É responsável pela produção de pães da escola.
- **Bruno Scavardoni:** Formado em Administração de Empresas e gestão de TI, também é membro do Gru-PÃO. Tem um filho na escola.
- **Gabriel Cunha:** É Doutor em Ciências Bioquímicas. Professor de Química e Biologia do Ensino Médio.
- **Helen Nepomuceno:** Mãe de dois filhos é formada em Serviço Social e Direito.
- **Hélio Tozato:** Empresário, atualmente é integrante da Diretoria Executiva e Comissão Financeira, tem um filho.
- **Mônica Ballaminut:** formada em Administração, cursando Pedagogia. É mãe de dois ex-alunos da escola.
- **Natasha Canuto:** Formada em Comunicação Social, com MBA em Marketing. É mãe do Maternal.
- **Sol Horti:** Socióloga, ministra aulas de História e Sociologia. Faz a formação para professores de Ensino Médio com o professor Douglas Gerwin.
- **Tereza Racy:** graduada em Jornalismo, Direito e Educação Terapêutica (Pedagogia Curativa). É mãe de uma ex-aluna da escola.
- **Vanusa Costa:** Jornalista, especializada na área de eventos, comunicações para a área social e institucional. É mãe do Jardim
- **Veridiana Gingo:** Formada em Jornalismo e Pedagogia. É professora do Jardim e mãe de dois. Faz o seminário Waldorf.
- **Viviane Silva:** Formada em Tecnologia de Processamento de Dados e Pedagogia. Mãe do primeiro ano.

ACONTECEU NA FRANCISCO

ABRIL

26

Assembleia Geral
para aprovação do
Orçamento de 2017

27

**Reunião de Classe Maternal
e Jardim** coma Palestra da
Prof. Denise Seignemartin
sobre o 1º Setênio e vivência
de Euritimia.



29

Festa Semestral



MAIO

Projeto VOA – Além da Imagem



06

Contos, Cantos e Encantos

Patricia Sigl e Denise Seignemartin



09

**Apresentação da Orquestra da
Escola Waldorf Francisco de Assis**



11

**Palestra
o 2º Setênio**
Patricia Sigl

13

Vivência do Brincar
educadora
Tania Bergamo



25



Palestra Desvendando o 3º Setênio – prof. Sidnei Xavier
Entender a juventude, desde a Antiguidade, sempre foi um grande desafio. A visão de Rudolf Steiner sobre o adolescente envolve, em especial, a compreensão do caminho de desenvolvimento do ser humano nesse 3º setênio, repleto de desafios e conquistas. Desvendar o jovem, nesse sentido, é ajudá-lo a trilhar as vias que levam ao pensar livre, à ação responsável, ao sentir ético. Para que isso possa ocorrer, o adulto precisa assumir um importante papel: o de apresentar ao jovem os grandes enigmas da humanidade.

JUNHO 08

Palestra João Batista e a situação política de nosso país

João Torunsky

Inicialmente podemos nos perguntar: o que tem a ver um tema religioso, com o grande problema político que vivenciamos atualmente no nosso país? O impulso da moralidade individual surgiu com João Batista e somente com o crescimento deste impulso será possível resolver os problemas sociais.



10 Festa da Lanterna



Arte 10 – Viagem do 10º ano
Todos os anos os 10º anos das escolas Waldorf do Brasil se reúnem para fazer arte juntos. É um momento onde os alunos podem se expressar artisticamente e conhecer outros jovens da mesma série, suas histórias, seus talentos.

Este ano o encontro foi na Escola Aitiara em Botucatu e a Escola Waldorf Francisco de Assis participou do evento com 7 alunos e duas professoras: Ana Carolina, tutora do 10º ano e Nathalia Pelicho, professora de Artes que ofereceu uma oficina de carimbo para os jovens.



Projeto Viola na Escola
Da esquerda para a direita:
Júlio Santin, Paulo Daruiche
e Zeca Collares

20



A VIDA EM VERSO

CONEXÃO

por de Henrique Klemm Tatsuoka Prospero – 9ºW

Das plantas o ar
Do ar à vida
Da vida os animais
Dos animais os alimentos
Dos alimentos os frutos
Dos frutos as árvores
Das árvores a natureza
Da natureza o solo
Do solo a água
Da água os alimentos
Dos alimentos a vida
Da vida os animais
Dos animais os alimentos
Dos alimentos a vida
Da vida os animais
Dos animais os alimentos
Dos alimentos os frutos
E do mundo a conexão da vida.

AGENDA

JUNHO

01 - Reunião 8º ano
03 - Atividade Pedagógica e Reunião 5º ano
08 - Reunião 1º, 2º, 11º e 12º ano
10 - Festa da Lanterna
15 - Corpus Christi
16 - Recesso
22 - Reunião 9º e 10º ano

JULHO

01 - Festa Junina
03 a 31 - Férias

AGOSTO

01 - Férias
02 - Início 2º semestre
05 - Reunião 3º ano
10 - Reunião 2º ano
12 - Atividade Pedagógica e Reunião 5º ano
15 - Reunião 4º ano
24 - Reunião 6º, 7º, 9º, 10º, 11º e 12º ano
25 - Festa do Folclore (interna)
26 - Portas Abertas

